



O PAPEL DA RESPOSTA AUTOIMUNE NA PATOGENIA DA UVEÍTE BILATERAL RECORRENTE EM EQUINOS

MILLENA NUNES ROCHA; THAINÁ FIUZA DA SILVA; MARCELO HENRIQUE FERNANDES OTTONI

Introdução: A uveíte bilateral é caracterizada por um processo inflamatório do trato uveal, desencadeado pela ruptura da barreira hemato-ocular, que permite a infiltração de linfócitos TCD4⁺ no globo ocular. Sua ocorrência apresenta reações recidivas de hipersensibilidade por mimetismo aos epítopos de antígenos extrínsecos, o que favorece a amplificação da resposta imunológica. Logo, a quebra de tolerância imunológica associada à severidade da doença induz a amaurose em equinos, fator de impacto na clínica médica veterinária. **Objetivo:** Compreender os mecanismos imunomediados da uveíte bilateral em equinos. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica nas plataformas de busca PubVet e Scielo, tendo como fator de inclusão artigos publicados no período de 2000 a 2025, utilizando os descritores “linfócitos TCD4⁺”, “tolerância imunológica” e “uveal”. **Resultados:** A análise da literatura demonstrou que, dentre os animais domésticos, os equinos são frequentemente acometidos pela uveíte bilateral e alvo recorrente de estudos na medicina veterinária. Figura-se o agente *Leptospira interrogans* como principal agente desencadeador da resposta imunológica inicial. Dado a similaridade de seus epítopos LruA e LruB aos epítopos retiniais, tal fator age como gatilho para uma doença autoimune, fazendo com que a inflamação seja direcionada para região auto-antigênica do globo ocular. Assim, desencadeia-se uma reação de hipersensibilidade, dado a descontinuidade da tolerância imunológica e o mimetismo molecular dos epítopos. A apresentação dos auto-antígenos retiniais S-antígeno (S-Ag) e proteína de ligação a retinóides inter-fotorreceptores (IRBP) através de moléculas MHC II permite a ativação e migração dos linfócitos TCD4⁺ para córnea, lente, vítreo, retina e nervo óptico. Consequentemente, os anticorpos IgA e IgG exercem função ativa contra os auto-antígenos S-Ag e IRBP e a incidência de células linfocitárias ao globo ocular corroboram para a cegueira, opacidade vítrea, edema e úlcera córnea em equinos. **Conclusão:** Conclui-se que a prevenção da infecção pelo *L. interrogans* consiste numa importante medida para evitar a uveíte. A elucidação mecanística das reações autoimunes da doença exige uma análise mais aprofundada para o desenvolvimento de terapias eficazes.

Palavras-chave: Linfócitos tcd4⁺, Tolerância imunológica, Uveal.